

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: REVISÃO INTEGRATIVA

MENTAL HEALTH OF NURSING PROFESSIONALS DURING THE CORONAVIRUS PANDEMIC: INTEGRATIVE REVIEW

SALUD MENTAL DE LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA DURANTE LA PANDEMIA DEL CORONAVIRUS: REVISIÓN INTEGRATIVA

Paula Ritter Fagundes*
Graciela de Brum Palmeiras**

Resumo: No mês de dezembro do ano 2019 foi registrado o primeiro caso do novo coronavírus SARS-CoV-2 em Wuhan na China, o qual causou a doença COVID-19. Para profissionais de saúde que estão diretamente ligados ao atendimento de casos de COVID-19, ocorreu o aumento e mudança nos fatores estressores além dos que já ocorrem no dia a dia nos serviços de saúde em geral. O objetivo deste estudo foi identificar a partir das produções científicas publicadas fatores associados a saúde mental dos profissionais que atuam no enfrentamento da COVID-19. Os estudos apontam sobrecarga de trabalho dos profissionais da saúde que trabalham na linha de frente e prevalência de alguns transtornos mentais como ansiedade, depressão e insônia. Diante dos achados, conclui-se que é extremamente importante e necessário cuidarmos da saúde mental dos profissionais da saúde, principalmente da área de Enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem. Infecção por Coronavírus. Saúde Mental.

Abstract: In December 2019, the first case of the new SARS-CoV-2 coronavirus was recorded in Wuhan, China, which caused COVID-19 disease. For health professionals who are directly linked to the care of cases of COVID-19, there was an increase and change in stressors in addition to those that already occur in the daily routine of health services in general. The objective of this study was to identify, based on published scientific productions, factors associated with the mental health of professionals who work in coping with COVID-19. The studies show the work overload of health professionals who work on the front lines and the prevalence of some mental disorders such as anxiety, depression and insomnia. Given the findings, it is concluded that it is extremely important and necessary for us to take care of the mental health of health professionals, especially in the field of Nursing.

Keywords: Infection from coronavirus. Mental Health. Nursing.

Resumen: En diciembre de 2019, se registró el primer caso del nuevo coronavirus SARS-CoV-2 en Wuhan, China, que causó la enfermedad COVID-19. Para los profesionales de la

salud que están directamente vinculados a la atención de los casos de COVID-19, hubo un aumento y cambio de los factores estresantes además de los que ya ocurren en la rutina diaria de los servicios de salud en general. El objetivo de este estudio fue identificar, a partir de producciones científicas publicadas, factores asociados a la salud mental de los profesionales que trabajan en el afrontamiento del COVID-19. Los estudios muestran la sobrecarga de trabajo de los profesionales de la salud que trabajan en primera línea y la prevalencia de algunos trastornos mentales como la ansiedad, la depresión y el insomnio. Ante los hallazgos, se concluye que es sumamente importante y necesario para nosotros cuidar la salud mental de los profesionales de la salud, especialmente en el campo de la Enfermería. **Palabras clave:** Enfermería. Infección por coronavirus. Salud mental.

Introdução

No mês de dezembro do ano 2019 foi registrado o primeiro caso do novo coronavírus SARS-CoV-2 em Wuhan na China, o qual causou a doença COVID-19, sendo disseminada e transmitida pessoa a pessoa. O coronavírus é uma família de vírus que causa infecções respiratórias, os primeiros casos de coronavírus humano foram descobertos em meados da década de 60 (BRASIL, 2020).

A doença COVID-19 apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. Os sintomas do coronavírus, variam de caso a caso. Alguns incluem febre, fadiga, tosse, mialgia, escarro, náuseas, cefaleia, êmese, dor abdominal, diarreia, odinofagia, rinorreia, alteração do paladar e perda do olfato. Nos casos mais complexos podem ocorrer dor torácica, cianose, dispneia, taquipneia, sinais de esforço respiratório, hipotensão, descompensação das doenças de base e linfopenia (CESPEDES; SOUZA, 2020).

A transmissão da COVID-19 ocorre de uma pessoa infectada para outra ou pelo contato próximo por meio do toque de aperto de mãos contaminadas, gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro e objetos ou superfícies contaminadas. Os cuidados para não se contaminar com o coronavírus incluem lavar as mãos com água e sabão frequentemente até a altura dos punhos, higienizar com álcool em gel 70%, usar máscara sempre que estiver em locais públicos ou estabelecimentos, evitar aglomerações, manter distância mínima de um metro entre pessoas (BRASIL, 2020).

O isolamento social tem como medidas de precaução conter e separar pessoas classificadas como caso suspeito, confirmado, provável, portador sem sintoma e contactante de casos confirmados. Nesses casos, o isolamento deverá ser em ambiente domiciliar,

hospitais públicos ou privados, conforme recomendação médica, por um prazo de 14 dias, podendo ser estendido dependendo do resultado do exame laboratorial. Pessoas com idade igual ou acima de 60 anos se enquadram no grupo de risco, mesmo que não tenham nenhum problema de saúde associado. Além disso, pessoas de qualquer idade que tenham comorbidades, como cardiopatia, diabetes, pneumopatia, doença neurológica ou renal, imunodepressão, obesidade, asma e puérperas, entre outras, também precisam redobrar os cuidados nas medidas de prevenção ao coronavírus (BRASIL, 2020).

A pandemia trouxe inúmeras mudanças importantes que envolvem ações individuais e coletivas. O isolamento social tem causado impacto prejudicial na saúde física, mental e bem estar dos indivíduos. É de extrema importância abordar a saúde mental nos dias atuais em que estamos vivenciando a pandemia, entre os diversos fatores estressores destaca-se o esgotamento emocional das pessoas ao enfrentar esse desafio.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), “a saúde mental é caracterizada por um estado de bem-estar onde uma pessoa é capaz de contemplar a vida, trabalhar e contribuir para o meio onde vive, ao mesmo tempo em que conduz suas próprias emoções” (OMS, 2020).

Para profissionais de saúde que estão diretamente ligados ao atendimento de casos de COVID-19, tem alguns fatores estressores além dos que já ocorrem nos serviços de saúde em geral. Cuidar de pacientes que estão com o vírus pode ter um efeito emocional importante. É muito comum os profissionais se sentirem sobrecarregado e sob pressão, mas é bom lembrar que o estresse do momento não significa uma fraqueza ou incompetência profissional. É indispensável cuidar da saúde mental e física (COSTA, 2020).

Os profissionais de enfermagem eles atuam na promoção, recuperação, prevenção e reabilitação da saúde dos pacientes com autonomia em concordância com os princípios éticos e legais, respeitando a vida, dignidade e os direitos humanos. Fazem suas atividades com muita aptidão para a promoção da saúde do paciente na sua integralidade, de acordo com os princípios (COREN, 2020).

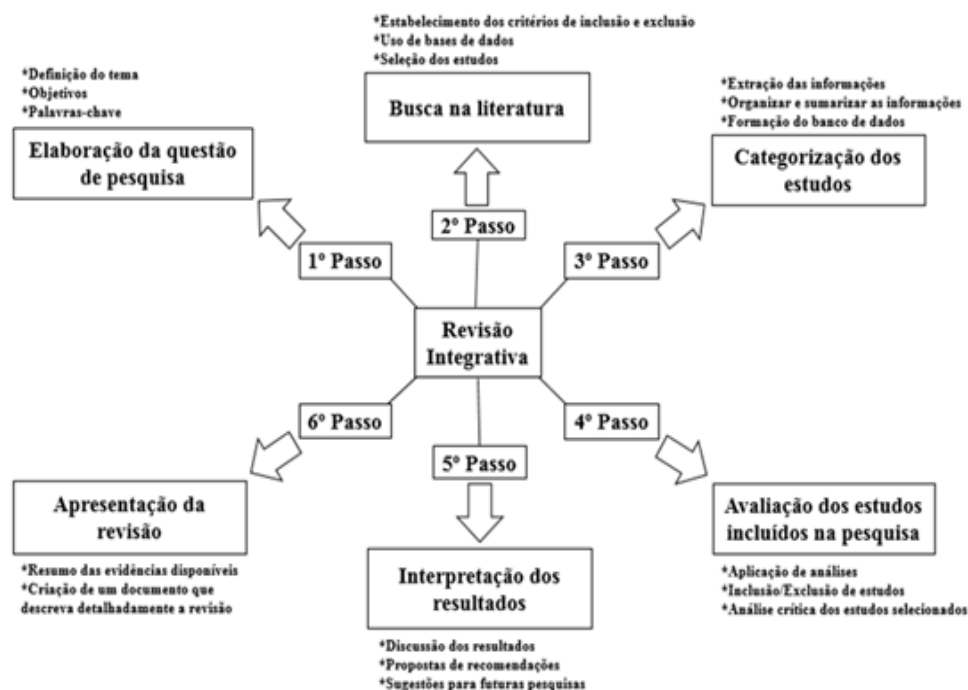
Considerando o exposto, a pergunta norteadora que moveu a pesquisa foi: como está a saúde mental dos profissionais de Enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19? E para dar conta de responder essa pergunta, definiu-se o seguinte objetivo: identificar a partir

das produções científicas publicadas fatores associados a saúde mental dos profissionais de Enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19.

Metodologia

Para realização do presente estudo, optou-se por uma revisão integrativa que tem por finalidade reunir, sintetizar resultados de pesquisas e formar um conhecimento aprofundado de determinado conteúdo na forma sistemática e ordenada (GIL, 2010). Para a realização da revisão integrativa foram seguidas seis etapas distintas tendo como referencial os estudiosos desse método: a) identificação do tema e elaboração da questão norteadora do estudo; b) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos (busca na literatura); c) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados (categorização dos estudos); d) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; e) interpretação dos resultados e f) apresentação da revisão (síntese do conhecimento) (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). A figura 1 apresenta de forma sucinta essas etapas.

Figura 1. Etapas da Revisão integrativa



Fonte: MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008.

A busca dos artigos científicos nas bases de dados se deu por meio dos descritores em ciências da Saúde (DeCS) previamente estabelecidos e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa, juntamente com o operador booleano “AND”: “Saúde Mental” AND “Enfermagem” AND “Infecção por Coronavírus”, e “Mental Health” AND “Nursing” AND “Infection From Coronavírus”. Referente a busca foi consultado o Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que abrangeu as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca dos artigos nas respectivas bases, ocorreram entre os meses de setembro e outubro de 2020, foram selecionados artigos na língua portuguesa e inglesa com período de publicação do ano de 2019 e 2020.

Também foi consultada a plataforma PubCovid-19, que apresenta os artigos publicados sobre COVID-19, indexados nas bases de dados PubMed e EMBASE. A pesquisa nesta plataforma é efetuada diariamente e os artigos são classificados por área temática a partir da leitura do título e abstract. Em cada tema os artigos são apresentados por data de indexação, estando primeiro os mais recentes. Os critérios de seleção incluíram como chave de pesquisa: Saúde Mental, Profissionais de Saúde e Caracterização Clínica.

Os artigos selecionados obedeceram aos critérios de inclusão: indexação de estudos nas respectivas bases de dados, estar disponível para leitura na íntegra, em língua portuguesa e inglesa; ter sido publicado no período pré-estabelecido, responder à questão norteadora e estar em conformidade com o tema e objetivo. Os critérios de exclusão foram: artigos que não abordavam o tema, que só disponibilizavam o resumo, estudos que não eram gratuitos, aqueles repetidos em mais de uma base de dados foram contabilizados como apenas um, além de teses, dissertações e artigos de revisões de literatura. Elaborou-se, para estruturar os estudos selecionados, um quadro no *software Microsoft Office Word 2013* com as seguintes variáveis: ano, local de publicação, autor, título, síntese do estudo.

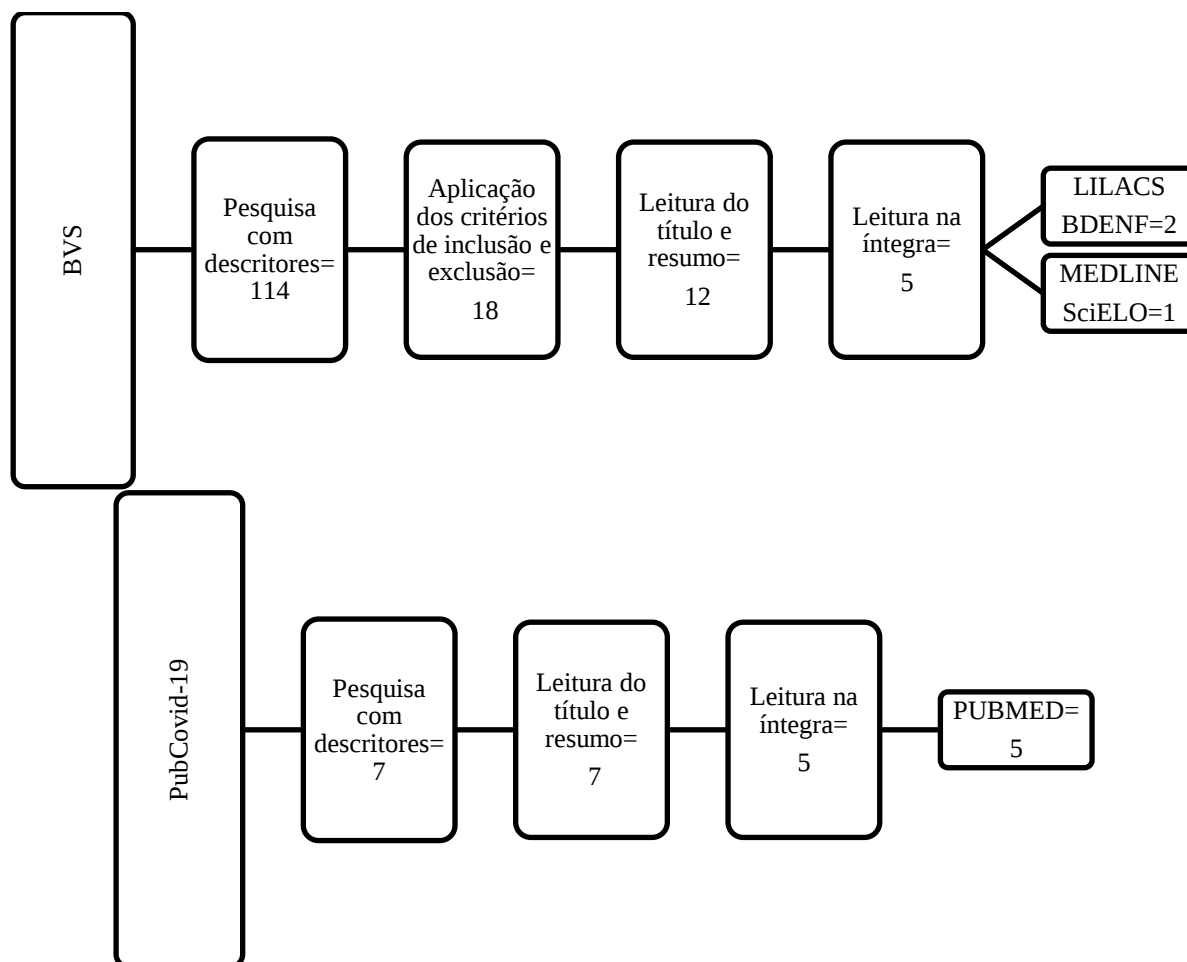
Analísaram-se criticamente os estudos selecionados para evidenciar os resultados similares ou não similares entre eles, agrupando-se os dados por meio da técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Após sucessivas leituras dos artigos, desenvolveu-se a interpretação e a discussão dos resultados, de acordo com a comparação entre os estudos

efetuados. Apresentou-se a revisão do estudo, que consiste na produção do documento que expõe as etapas exploradas para alcançar os resultados, segundo as referências coletadas.

Resultados

A amostra final desse estudo foi composta por oito artigos. A figura 2 apresenta o fluxograma do número de artigos encontrados nas respectivas bases de dados.

Figura 2. Fluxograma do número de artigos encontrados nas respectivas bases de dados



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Para a análise dos dados constituiu-se um quadro analítico com as informações extraídas dos estudos selecionados, incluindo o ano, local de publicação, autor, título e síntese do estudo, apresentados a seguir no quadro 1.

Quadro 1. Caracterização dos estudos na busca na literatura

Ano	Local de publicação	Autor	Título	Síntese do estudo
2020	Revista Brasileira de Enfermagem	DAL'BOSCO <i>et al.</i>	A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional	Estudo observacional transversal, utilizando questionário sociodemográfico e Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão, com 88 profissionais de enfermagem. Para identificar a prevalência e os fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento do COVID-19 em um hospital universitário.
2020	Revista enfermagem em foco	AQUINO <i>et al.</i>	Construção de cartilha virtual para o cuidado em saúde mental em tempos da COVID -19	Relato de experiência, da construção de uma cartilha virtual como tecnologia do cuidado em saúde mental, desenvolvida pela residência integrada em saúde da escola de saúde pública, realizada no CAPS I no município de Guaiuba Ceará.
2019	JAMA Network	LAI; SIMENG; YING	Fatores associados aos resultados de saúde mental entre profissionais de saúde expostos à doença do coronavírus em 2019	Estudo transversal baseado em pesquisa, com coleta de dados demográficos e medições de saúde mental de 1.257 profissionais de saúde em 34 hospitais equipados com clínicas de febre ou enfermarias para pacientes com COVID-19,
2020	BMJ Journals	ALSHEKAILI <i>et al.</i>	Fatores associados aos resultados de saúde mental em todos os ambientes de saúde em Omã durante COVID-19: profissionais de saúde da linha de frente versus não-linha de frente	Estudo transversal em diversos ambientes de saúde no país de Omã realizado por meio de uma pesquisa online, onde tem um sistema de saúde universal gratuito e está dividido em clínicas primárias, secundárias, terciárias e

				policlínicas. Desenvolvido por meio de e-mails de profissionais de saúde representativos em diferentes regiões do país com profissionais de PS designados para atuar em estabelecimentos de saúde que dispensam atendimento a pessoas com COVID-19.
2020	Revista enfermagem em foco	OLIVEIRA et al.	Projeto e vida em quarentena: estratégia para a promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19	Relato de Experiência, desenvolvido nas redes sociais por 19 por docentes e discentes da Universidade Estadual do Acre e Universidade Federal do Ceará por meio de 8 <i>lives</i> e relatos de 11 enfermeiros que trabalham na linha de frente da COVID-19. Para desenvolver atividades como <i>lives</i> e postagens como temas pertinentes a saúde mental na quarentena, e vídeos com depoimento dos participantes.
2020	MDPI	BUSELLI et al.	Qualidade de vida profissional e resultados de saúde mental entre profissionais de saúde expostos a Sars-Cov-2 (Covid-19)	Estudo transversal desenhado e conduzido de acordo com o STROBE, com 265 profissionais de saúde do serviço ambulatorial do Departamento de Saúde Ocupacional de um grande hospital universitário no centro da Itália. Para avaliar a Qualidade de Vida Profissional, escala de Transtorno de Ansiedade Generalizada e respectivamente, CS, burnout, TS e sintomas de depressão e ansiedade.
2020	JAMA Network	ROSSI, R et al.	Resultados de saúde mental entre profissionais de saúde da linha de frente e de segunda linha durante a pandemia de doença do coronavírus em 2019	Estudo transversal, com profissionais da saúde, por meio de um questionário online distribuído por redes sociais usando uma técnica de bola de neve e anúncios em redes sociais patrocinados com

			(COVID-19) na Itália	questionário para investigar variáveis demográficas, características do local de trabalho e informações sobre as consequências diretas do COVID-19, incluindo colegas infectados ou falecidos.
2020	Jornal Internacional de Psiquiatria Social	ARPACIOGLU; GURLER; CAKIROGLU	Resultados de traumatização secundária e fatores associados entre os profissionais de saúde expostos ao COVID-19	Estudo transversal, com 251 profissionais de saúde de diferentes unidades/serviços e 312 trabalhadores não médicos adultos, por meio de questionário on-line utilizando o método de amostragem em bola de neve. Para pesquisar a traumatização secundária e fatores associados em trabalhadores de saúde.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Discussão

O método de análise da revisão integrativa baseou-se na categorização das informações coletadas na amostra final dos artigos. Assim, os dados foram interpretados e agrupados em duas categorias para compreensão do fenômeno: saúde mental e o uso da tecnologia e transtornos mentais e profissionais de saúde.

Saúde mental e o uso da tecnologia

Estamos vivendo em momento difícil de pandemia, a qual está afetando muitas pessoas financeiramente, fisicamente e mentalmente. O coronavírus trouxe muitos aprendizados para as pessoas, pois as mesmas tiveram que se reinventar e se apropriar ao momento. Porém tivemos muitos casos de transtornos mentais, pessoas tendo que ser afastadas dos seus trabalhos, principalmente profissionais de Enfermagem por conta de depressão, ansiedade, síndrome do pânico entre outros.

Estudos elucidam a importância da utilização das redes sociais como meio de expor informações aos participantes (população em geral e os profissionais da área da saúde). Em contrapartida em os outros estudos, foram realizadas pesquisas *online* por meio de questionários para os profissionais da saúde a fim de avaliar a saúde mental dos participantes.

Aquino et al. (2020), trazem em seu estudo a construção de uma cartilha virtual, que foi desenvolvida em três partes, até chegar ao seu resultado final. Ou seja, cada parte da estruturação foi intitulada: reflexões para os tempos presentes; e se eu precisar de ajuda; e dicas de programação (sugestões de práticas de relaxamento).

Diante desta perspectiva, a tecnologia desenvolvida tem o potencial de contribuir como suporte para promoção de cuidado em saúde mental, sendo aplicada no momento atual, trazendo uma probabilidade de aproximar uns aos outros, apesar da distância física de profissionais e usuários, sendo assim amenizar efeitos negativos gerados em decorrência dessa situação de pandemia motivando uma saúde mental mais benéfica (AQUINO et al., 2020).

O uso das tecnologias além de ser amplamente aceita por profissionais e público-alvo, é apontada com impactos positivos ao campo da saúde, sendo elevada ao crescente interesse e realização de estudos para produção científica e melhoria desse tipo de tecnologia.

A cartilha foi divulgada por meio digital, porém não foi possível alcançar um maior acesso do público alvo como se esperava (AQUINO et al., 2020).

O projeto vida em quarentena: estratégia para a promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19, que também foi desenvolvido de forma *online*, por meio de *lives* realizadas em rede social, abordou temas voltados a saúde mental, publicações e vídeos de enfermeiros que relataram a sua experiência de trabalho em época de pandemia teve sucesso quanto ao acesso do público. Devido a pandemia, as situações são agravadas, gerando sentimentos de incertezas e instabilidades emocionais, tornando esse grupo de maior vulnerabilidade por estar lidando diretamente com as pessoas infectadas e apresentar proporções maiores de depressão e medo em ser acometido pela doença. Essas condições suscitam a necessidade de maior gerenciamento da sua saúde mental com fatores que potencializem o bem-estar psicológico, tais como atividades envolvendo valores como o altruísmo, crença na ciência, fé e esperança. A divulgação desse estudo por meio digital teve um alcance desejado do público alvo (OLIVEIRA et al., 2020).

Atualmente a internet se faz presente no dia a dia das pessoas, sendo de uso pessoal ou para uso de trabalho. A era digital possibilita que tenhamos acesso a notícias, conteúdos de entretenimento, redes sociais entre outros. Sendo assim, estudos mostram os benefícios do uso da internet, pois durante a pandemia a pesquisa pode ser realizada pelo meio digital, tendo assim, acesso mais rápido aos participantes.

Apesar dos fatores estressores que as pessoas enfrentam em situações de crise, é possível sentir um crescimento pessoal em decorrência do enfrentamento da situação adversa. Sendo relevante a compreensão do conceito de crescimento pós-traumático que foi utilizado para designar mudanças positivas de esforços pessoais para lidar com situações difíceis (OLIVEIRA et al., 2020).

Rossi, et al. (2020), também utilizou um questionário *online* distribuído por redes sociais usando a técnica de bola de neve e anúncios em redes sociais patrocinados. Este estudo foi o pioneiro quanto aos resultados de saúde mental e fatores de risco associados entre profissionais de saúde na Itália durante a pandemia de COVID-19. Corroborando com relatórios anteriores da China, e confirmando uma proporção substancial de problemas de saúde mental, especialmente entre mulheres jovens e profissionais de saúde da linha de frente. Os resultados garantem monitoramento adicional e intervenções específicas para profissionais de saúde durante a pandemia COVID-19 para prevenir deficiências de longo

prazo relacionadas à saúde mental (sintomas de depressão, sintomas de ansiedade, insônia e alto estresse).

Arpacioglu, Gurler e Cakiroglu (2020), aplicaram por meio de questionário *online*, utilizando o método de amostragem em bola de neve em 251 profissionais de saúde de diferentes unidades/serviços e 312 trabalhadores não médicos adultos. Os profissionais de saúde foram divididos em dois grupos com base no trabalho com pacientes COVID-19 na linha de frente ou não, os escores de ansiedade, depressão e traumatização secundária dos profissionais de saúde da linha de frente para o COVID-19 foram significativamente maiores do que os de outros profissionais de saúde ou não médicos.

Além disso, foi constatado que ser mulher, estar nos primeiros anos de trabalho, morar com um dos pais, ter uma doença crônica, histórico de trauma e maior uso de mídias sociais estão relacionados a ter maiores escores na escala de traumatização secundária.

Os estudos apresentaram novas experiências, desenvolvidos de forma *online*. Aquino *et al.*, (2020) afirmam que é fundamental a oferta de suporte psicossocial em tempos da COVID-19, principalmente às pessoas que realizam tratamento em saúde mental. Oliveira *et al.*, (2020) apontam que as condições do momento suscitam a necessidade de maior gerenciamento de saúde mental com fatores que potencializam o bem estar psicológico.

Partindo dessa premissa, é importante falar sobre saúde mental, tema que deveria ser abordado diariamente, ou seja, a pandemia nos fez entender que devemos abordar mais o sofrimento mental e como este fator atinge os profissionais de enfermagem que tem muita sobrecarga de trabalho.

Transtornos mentais e profissionais de saúde

A pandemia trouxe novos desafios, mostrou novas maneiras de viver. Todos nós tivemos que se adaptar ao uso da máscara em público, e também tivemos que evitar aglomerações, tendo muitas vezes que ficar em quarentena, com a bandeira vermelha ou preta.

No projeto a saúde mental dos enfermeiros frente a COVID, o qual foi coletado dados de profissionais da enfermagem que estavam trabalhando na linha de frente as Sars-coV, foi evidenciado como limitação do estudo o tamanho da amostra tendo em vista as perdas acentuadas pelo não aceite em participar do estudo, pelas questões próprias de

sobrecarga de trabalho, pela falta de tempo para participar, pelos afastamentos devido às perícias ou decorrentes da pandemia.

Tendo em vista a relevância e a escassez de pesquisas que tratem desse recente assunto tão em voga atualmente, acredita-se que os dados evidenciados contribuirão para a formação da literatura brasileira sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem no enfrentamento da COVID-19 (DAL'BOSCO et al., 2020).

O projeto qualidade de vida profissional traz resultados de saúde mental de 265 profissionais de saúde expostos a Sars-Cov-2 (Covid-19) empregados na AOUP durante a fase pandêmica. O que emergiu, de fato, é que os profissionais de saúde expostos aos novos desafios psicossociais COVID-19 (Hospital italiano fase 1) experimentaram resultados psicológicos negativos e positivos ao mesmo tempo.

Nos profissionais de saúde que participaram da pesquisa no período de bloqueio italiano, foi investigado algumas características pessoais e profissionais nas dimensões da qualidade de vida profissional e o subsequente impacto na ansiedade e depressão. De modo geral, os achados deste estudo fornecem evidências em consonância com a literatura relatada e com o modelo teórico proposto (BUSELLI, *et al.*, 2020).

Em contrapartida o estudo de Dal'Bosco et al., (2020) a prevalência de ansiedade entre os profissionais de enfermagem foi superior a variabilidade encontrada. Essa prevalência de ansiedade nos profissionais de enfermagem foi de 48,9%, já a depressão, foi de 25%. A maioria da amostra foi composta por mulheres, pessoas com mais de 40 anos, casadas ou em união estável, de cor branca, com ensino superior ou pós-graduação completos, com renda superior a R\$3.000,00, concursados e com regime de trabalho de 40 horas semanais.

Contudo, a depressão apontou número menor 25,5%, sendo a maioria mulheres, destas 90,9%, com idade de 21 a 30 anos 45,5%, e trabalhadoras em setores críticos como a UTI 54,5%.

Porém, no estudo de Buselli *et al.*, (2020) a média de idade da amostra total foi de $40,4 \pm 11,2$ (mínimo 19 anos e máximo de 63 anos). Além disso, 85 (32,1%) eram médicos, 133 (50,2%) eram enfermeiras e 47 (17,7%) eram auxiliares de saúde e 51 (19,2%) tinham menos de um ano de serviço hospitalar. Durante a pandemia de COVID-19, 117 (44,2%) indivíduos realizaram atividade de primeira linha, enquanto 78 (29,4%) trabalhavam em Unidade de Terapia Intensiva e apresentavam síndrome de Burnout.

Analisado os estudo referidos acima, observa-se que existe uma maior prevalência de doenças mentais em profissionais da área da saúde. A síndrome de Burnout sempre foi referida nas literaturas como a doença que mais atinge os profissionais da área da saúde, de modo que essa patologia afete o modo de trabalho do indivíduo.

Lai *et al.*, (2020) fez um estudo em hospital, e compararam as diferenças inter-regionais de resultados de saúde mental entre profissionais de saúde na China, as amostras foram estratificadas por sua localização geográfica. Uma proporção significativa de participantes experimentou sintomas de ansiedade, depressão e insônia, e mais de 70% referiram sofrimento psicológico. Destacaram-se que 76,7% de todos os participantes eram mulheres e 60,8% enfermeiras (90,8% mulheres). Além disso, 71,5% de todos os enfermeiros possuíam títulos júnior, indicando que a maioria tinha menos anos de experiência profissional.

Este estudo apresenta algumas limitações, a maioria dos participantes (81,2%) era da província de Hubei, limitando a generalização dos resultados para regiões menos afetadas, e também porque o estudo foi realizado durante 6 dias e escasseou de acompanhamento longitudinal.

Na pesquisa foi relatado altas taxas de sintomas de depressão, ansiedade, insônia e angústia. A proteção dos profissionais de saúde é importante para as medidas de saúde pública para enfrentarem a pandemia de COVID-19. Intercessões especiais para promoverem o bem-estar mental em profissionais de saúde expostos ao COVID-19, essas, precisam ser implementadas imediatamente, com mulheres, enfermeiras e trabalhadores de linha de frente exigindo atenção especial.

Alshekeli et al., (2020) referiu em seu estudo, que mecanismos foram propostos para lidar com a pandemia COVID-19, incluindo restrições de viagens, quarentenas e toques de recolher que, perturbando as atividades sociais e econômicas da sociedade, da nação ou do mundo. Esse estudo acumulou 1.139 profissionais de saúde de diferentes partes do país, em Omã os profissionais de saúde são predominantemente do sexo feminino, o estudo esteve de acordo com a 'efeminização' observada dos cuidados de saúde, sendo observado que 80,0% dos participantes presentes eram mulheres, se igualando com o estudo anterior onde as mulheres predominavam. Convalescendo esse estudo, os profissionais de saúde no grupo da linha de frente foram 1,5 vezes mais propensos a relatar ansiedade, estresse e insônia em comparação com aqueles no grupo fora da linha de frente. Em igualdade ao estudo anterior

que também apresentou uma predominância de ansiedade e insônia, e a diferença que teve com a predominância de depressão em vez de estresse.

Conclusão

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise da saúde mental dos trabalhadores da área da saúde, principalmente os profissionais de Enfermagem, os quais tem contato direto com os pacientes e são o grupo mais exposto ao risco de contaminação especialmente no momento que estamos vivendo na pandemia da COVID-19.

Esses profissionais, na maioria das vezes encontram-se esgotados emocionalmente, devido à sobrecarga de trabalho, sendo assim afetados por alguns transtornos mentais, tendo maiores desgastes emocionais, devido a situação. Esses estudos evidenciaram que a depressão e a ansiedade estão cada vez mais presentes no dia a dia dos trabalhadores da área da saúde.

Além disso, destaca-se poucos artigos abordando o tema proposto, sugere-se que para maior aprofundamento do assunto desse trabalho que pesquisas futuras abordem mais o tema saúde mental dos profissionais de Enfermagem, correlacionando com a pandemia, já que esses são os profissionais que tem um contato mais próximo com os pacientes contaminados pela Sars- Cov 2.

Referências

ALSHEKAILI, M. *et al.* Fatores associados aos resultados de saúde mental em todos os ambientes de saúde em Omã durante COVID-19: profissionais de saúde da linha de frente versus não-linha de frente. *BMJ Open*, local, v. 10, ed. 10, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/10/10/e042030.long>. Acesso em: 21 de outubro de 2020.

AQUINO, S. M. C. *et al.* Construção de cartilha virtual para o cuidado em saúde mental em tempos da covid-19. *Enfermagem em foco*, Salvador, v. 11, n. 1, p. 174-178, ago. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3584/822>. Acesso em: 7 de outubro de 2020.

ARPACIOGLU, S.; GURLER, M.; CAKIROGLU, S. Resultados de traumatização secundária e fatores associados entre os profissionais de saúde expostos ao COVID-19. *Jornal Internacional de Psiquiatria Social*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-6. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0020764020940742?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed. Acesso em: 21 de outubro de 2020.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. 2020. Condições de isolamento e quarentena disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46536-saude-regulamenta-condicoes-de-isolamento-e-quarentena> Acesso em 14 de setembro de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. 2020. Linha do tempo disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/> Acesso em 14 de setembro de 2020.

CESPED, S. T; SOUZA, P. R. C. J. *Revisão para o clínico: SARS-CoV-2: uma revisão para o clínico*. p. 1-17 Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/documents/1688403/5111980/4.pdf/49227786-d768-470e-9ea2-7e021aa96cc09> Acesso em: 20 de outubro de 2020.

COREN. Conselho Regional de Enfermagem Quem são? O profissional de enfermagem. Disponível em: <http://www.coren-es.org.br/quem-sao>. Acesso em 20 de setembro de 2020.

COSTA, B. F. A saúde mental dos profissionais de saúde em meio à pandemia covid-19. p. 1-6. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/03/Nota-Informativa-A-Sa%C3%BAdede-Mental-e-a-Pandemia-de-COVID-19-impactos-e-orienta%C3%A7%C3%B5es-para-profissionais-de-sa%C3%BAdede.pdf> Acesso em 22 de outubro de 2020.

DAL'BOSCO, E. B. *et al.* A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, supl.2, e20200434, Julho., 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001400153&tlng=en. Acesso em: 7 de outubro de 2020.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAI, J.; SIMENG, M; YING, W. Fatores associados aos resultados de saúde mental entre profissionais de saúde expostos à doença do coronavírus em 2019. *Jama Network Open*, local, v.3, n.3, p.1-6, 2019. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2763229>. Acesso em: 21 de outubro de 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Revista Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-07072008000400018&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 de ago. 2020.

MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate à COVID-19. *Enfermagem em foco*, Salvador, v. 11, n. 1, Esp., p. 155-161, 2020. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3590/819>. Acesso em: 7 de outubro de 2020.

OLIVEIRA, E. N. et al. Projeto e vida em quarentena: estratégia para a promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19. *Enfermagem em foco*, Salvador, v. 11, n. 1, Esp., p. 162-167, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3741/820>. Acesso em: 7 de outubro de 2020.

ROSSI, R. et al. Mental Health Outcomes Among Frontline and Second-Line Health Care Workers During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic in Italy. *Jama Network Open*, v. 3, n. 5, p. e201018, may. 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2766378>. Acesso em: 21 de outubro de 2020.

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Rev. Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 09 de set. 2020.

Recebido: 08/03/2021

Aceito: 18/07/2021

Publicado: 25/08/2021

* Bacharel em enfermagem, Universidade de Passo Fundo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9699-039X>.

** Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande. Mestra em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo. Bacharel em Enfermagem pela Universidade Luterana do Brasil. Docente do curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo. <https://orcid.org/0000-0001-7963-2358>.